

Roriz: 'Garras do PT prendem Cristovam'

João Júnior

ELEIÇÕES

94

SEGUNDO TURNO

O governador licenciado Joaquim Roriz disse ontem, no Gama, que o professor Cristovam Buarque não governaria Brasília se fosse eleito, pois ficaria submetido às "garra" da direção nacional do PT.

"Não tenho restrição ao professor. Mas se acidentalmente ele for eleito, não sei como se livraria das garra do PT. O partido centraliza todas as decisões. Ele ficaria sem ação, e isso o povo de Brasília não pode aceitar", argumentou.

Em duas horas de caminhada, Roriz cruzou com vários grupos de militantes do PT e foi vaiado na Rodoviária da satélite por motoristas e cobradores de ônibus.

Simpatizantes — Roriz não se perturbou com a vaia e trabalhou, principalmente, para convencer simpatizantes de Cristovam a votar em Valmir Campelo, candidato da Frente Progressista (PP-PTB-PFL-PMDB), que tem seu apoio.

Seu principal argumento é que Cristovam não teria autonomia sequer para escolher seus secretários, que seriam indicados diretamente de São Paulo pelos dirigentes do partido.

Roriz — que saiu do governo para tentar salvar a campanha de Valmir Campelo — garantiu que o seu candidato, ao contrário de Cristovam, tem "idéias próprias". "É por isso que o apóio. Ele é independente e tem experiência administrativa para resolver os problemas da cidade", destacou.

Denúncias — Segundo o governador, Cristovam deve "explicações urgentes" à sociedade.

Roriz recorda que a Justiça acatou a ação popular pedida por César Lacerda, distrital eleito pelo PRN, para investigar a denúncia de que Cristovam Buarque teria pago — como reitor da UnB — uma indenização irregular ao professor Antônio Lisboa.

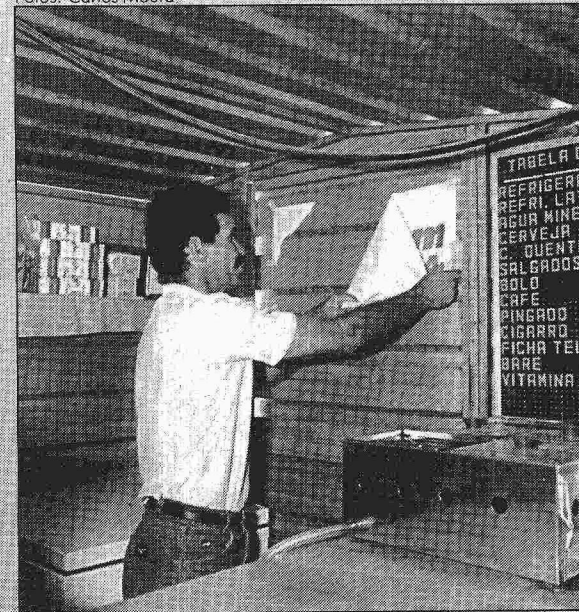
"É um fato gravíssimo, que confunde a cabeça dos eleitores. Não estou pré-julgando, mas ele tem que esclarecer isso", advertiu.

O governador não deu a mesma importância à denúncia do deputado Chico Vigilante (PT) de que Valmir teria cometido prevaricação na direção da SAB. Para ele, as acusações são "eleitoreiras" e não vão surtir efeito.



CORPO-A-CORPO NAS SATÉLITES

Fotos: Carlos Moura



João, a pedido de Roriz, arranca cartaz do PT

"Tira isso daí, pelo amor de Deus. Vamos salvar Brasília. Pense nos seus filho. O PT tem ódio de pobre."

Roriz

"Eu gosto de você, Roriz, mas dessa vez o meu voto vai ser do PT. Eu já votei no Valmir, mas agora mudei. O Valmir sempre me desejava Feliz Natal antes de ser eleito para o Senado. Agora, nem me cumprimenta".

Dorinha Alves da Silva,
dona de barraca no Gama



Dorinha ouve Roriz, mas fica com Cristovam

"Sou pai de família. Quero garantia de que ninguém vai me tirar daqui".

João Batista Pereira,
dono de uma barrquinha de lanches.

"Você tem a minha palavra. O Valmir vai resolver esse problema. Por favor, tire esses cartazes".

Roriz

"Eu vou fazer isso, porque confio na sua palavra. É por você que eu vou tirar as fotos do Cristovam".

João

Carisma de galã para arrancar votos

"Quem quiser votar em Joaquim Roriz, vote em Valmir Campelo". É com esse lema que o governador licenciado assumiu, desde a manhã de terça-feira, a condição de cabo eleitoral e *dublê* de seu candidato à sucessão.

Ao contrário de Valmir, ele esbanja carisma e tenta reverter nas satélites e assentamentos, seu reduto, o crescimento de Cristovam Buarque (PT).

Roriz é tratado como galã de novela. Agarrado, beijado, empurrado, saudado com gritos histéricos e sempre seguido de perto por dezenas de eleitores.

Empolgado com a condição de ci-

dadão, ele tem feito comícios e caminhadas desde as primeiras horas da manhã até o final da noite.

Maratona — A maratona começou logo na Ceilândia. À tarde, Roriz estava em Santa Maria.

Ele usava o carro de Valmir. As camisetas dos militantes tinham o nome de Valmir impresso. Mas o único Valmir presente era o boneco "Valmirzão". O verdadeiro candidato gravava, em São Paulo, uma entrevista no programa de Jô Soares.

Na quarta-feira pela manhã, o governador colocou seu carisma à prova, no Gama, enquanto Valmir gravava os programas do horário eleitoral gratuito.

Ele não teve sorte com Dorinha Alves da Silva, mas conquistou o voto de João Batista Pereira.

"Sou pai de família e estou inseguro. O que eu quero é a garantia de que ninguém vai me tirar daqui", reclamou João Batista, dono de uma barrquinha de lanches.

"Você tem a minha palavra. O Valmir vai resolver esse problema. O que você não pode fazer é votar no PT. Por favor, tire esses cartazes", pediu Roriz.

"Então está bem, eu vou fazer isso. Mas é só porque eu confio na sua palavra", cedeu João, debaixo dos aplausos entusiasmados dos militantes rorizistas.

Diferença — Com Dorinha, que também tinha cartazes do PT na barraca, a conversa não funcionou.

"Tira isso daí, pelo amor de Deus. Vamos salvar Brasília, pense nos seus filhos", pediu.

"Eu gosto de você, Roriz, mas dessa vez o meu voto vai ser do PT. Eu já votei no Valmir, mas agora mudei", respondeu ela.

"Mas o PT tem ódio de pobre", insistiu Roriz.

"É que o Valmir sempre me desejava Feliz Natal e Ano Novo antes de ser eleito para o Senado. Agora ele nem me cumprimenta, e isso significa muito ara mim", rebateu Dorinha.